

EDITORIAL

2020 foi um ano completamente atípico nas relações internacionais, em que uma conjuntura única desvendou e acelerou uma mudança de estrutura em curso. Esta dupla realidade é expressa na 18ª Edição da *Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais* com um Dossiê sobre *O Sistema Mundial: Teoria e Geopolítica*, antecedido por conjunto de reflexões redigido por especialistas, as *Visões sobre a Diplomacia Pós-Trump*. Este último integra uma nova seção regular da *Austral*, a *Análise Estratégica Nerint*, que se encontra na parte final.

Ela traz breves notas de análise de conjuntura sobre acontecimentos internacionais atuais e relevantes, não contemplados nos artigos, redigidas por especialistas temáticos. Duas análises tratam de questões do Exterior Próximo Russo, a geopolítica subjacente às tumultuadas eleições da Belarus e à Guerra entre Azerbaijão e Armênia em torno do enclave de Nagorno-Karabakh. O terceiro aborda as Lições Estratégicas da Segunda Guerra Mundial, em seu 75º aniversário, estabelecendo ligações com o cenário atual.

A múltipla crise que tensiona o Sistema Mundial há uma década, originada com o *subprime* e com desdobramentos como a Primavera Árabe e a competição sino-americana, foi aprofundada pela gestão crítica à globalização de Donald Trump e transbordada pelos efeitos da pandemia de Covid-19. Assim, o Dossiê analisa a evolução do Sistema Mundial, seus teóricos, o papel do BRICS, a relação entre Geopolítica e Direito e, finalmente, a alternância entre os Estados Unidos e a China no plano sistêmico.

A seção de Artigos aborda novas áreas temáticas, como a questão de gênero sob a Jihad, os problemas ligados à construção do Estado no Timor, a insegurança marítima no Atlântico Sul (a partir de uma perspectiva africana), o papel dos Drones para a Grande Estratégia norte-americana e os triângulos competitivos-cooperativos sul-americanos. Por fim, outra seção introduzida (não-regular), *Depoimento Diplomático*, traz um relato do renomado Embaixador Pedro Motta Pinto Coelho sobre os bastidores de dois casos da Diplomacia Multilateral brasileira: comércio e desarmamento.

A amplitude geográfica dos articulistas segue em expansão, com a

contribuição de *scholars* de Angola, Nova Zelândia, Nigéria, Malásia e Indonésia, além de diversas universidades do Brasil. Foi um ano particularmente difícil, com grupos de pesquisa dispersos e instituições fechadas e trabalhando, precariamente, de forma remota. Neste sentido, agradecemos aos autores, pareceristas e a toda a equipe do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT) e da *Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais*, por colaborarem para que a Revista mantivesse sua periodicidade atualizada e, inclusive, ampliasse o padrão de qualidade. Em 2021, a Revista entra em seu décimo ano, com um projeto editorial renovado.

Agradecemos ao apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, através do Programa de Apoio à Editoração de Periódicos (PAEP), bem como a toda equipe que trabalhou na edição e tradução, em particular aos Assistentes de Edição Magnus Kenji Hiraiwa e Guilherme Geremias da Conceição, com a colaboração de Guilherme Thudium, Luana Margarete Geiger, Eduardo Secchi, Gabriela Ruchel, Maria Gabriela Vieira, Marina Felisberti e Felipe Werner Samuel. Mais uma vez agradecemos à Professora Cristina Soreanu Pecequilo pela revisão das traduções. O trabalho de equipe de integrantes do NERINT/UFRGS tem permitido manter a regularidade e a qualidade da Revista Austral.